

MOBILIZAÇÃO NACIONAL EM DEFESA DA MEDICINA E DA SAÚDE

Prontos para a luta: o que nos ataca, nos une e nos fortalece!

Brasília, 23 de julho de 2013.

Prezados colegas,

As entidades médicas se mantêm unidas e articuladas no enfrentamento da crise com o Governo Federal. No dia 17 de julho, foi criado o Comitê Nacional de Mobilização das Entidades Médicas, que monitora a conjuntura e propõem estratégias de enfrentamento do problema. Grupos semelhantes poderão ser criados em nível local com o mesmo objetivo.

Neste processo, seu papel – como médico e cidadão - é muito importante. Somente com engajamento e mobilização mostraremos a força da categoria diante dos atos autoritários que ferem o exercício da Medicina e afetam a qualidade do atendimento à população.

FIQUE ATENTO AOS SEGUINTESENCAMINHAMENTOS:

- 1) As entidades médicas indicam a **realização de mobilizações nos estados dias 23, 30 e 31 de julho**. A definição do formato está a critério das entidades locais;
- 2) **Material de apoio (folders, cartazes, etc.) será produzido e distribuído entre os médicos** – nos próximos dias – para esclarecimento da população sobre os riscos das medidas no contexto do Programa Mais Médicos (MP 621). **CLIQUE NESSA IMAGEM PARA TER ACESSO A UMA CARTA DE ORIENTAÇÃO À POPULAÇÃO;**
- 3) Como profissionais e eleitores, **cada profissional deve contatar seus parlamentares**. Aponte as inconsistências das ações MP 621 e peça a reação deles ante ao autoritarismo do Governo Federal ao vetar pontos da Lei do Ato Médico, após 12 anos de tramitação.

Além dessas ações de mobilizações, as entidades médicas têm apostado em ações políticas importantes. Seguem – abaixo – a síntese de duas das mais recentes para acompanhamento:

- **Em 19 de julho (sexta-feira), à tarde**, as entidades médicas confirmaram desligamento de comissões e câmaras técnicas do Governo.
- **Em 19 de julho (sexta-feira), à noite**, o Conselho Federal de Medicina (CFM) propôs ação civil pública contra os Ministérios da Educação e da Saúde a partir de pontos do Programa Mais Médicos. Foram questionados a não exigência de revalidação dos diplomas estrangeiros, a dispensa dos candidatos confirmarem o domínio do idioma português e a limitação do exercício profissional a determinados territórios, criando duas categorias de médicos. Ações judiciais semelhantes da AMB e da Fenam também serão propostas em breve.

Periodicamente, repassaremos estes informes à categoria, para mantê-la alerta e unida em torno da pauta dos médicos. E lembramos: **o que nos ataca, nos une e nos fortalece.**

Atenciosamente,

COMITÊ NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO DAS ENTIDADES MÉDICAS

